

Recebido: 01.04.2024**Aprovado: 25.04.2024****Avaliado: pelo Sistema Double Blin Review**

ENOTURISMO NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO (PORTUGAL): UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

WINE TOURISM IN THE PORTO METROPOLITAN AREA (PORTUGAL): AN ONGOING RESEARCH

Gabrielle Victória Zitei Veríssimo da Silva**E-mail:** gabrielle.z@aluno.ifsp.edu.br**ORCID:** 0009-0005-5345-6970**Isabela Campos da Silva****E-mail:** isabela.campos@aluno.ifsp.edu.br**ORCID:** 0009-0003-4812-6171**Aristides Faria Lopes dos Santos****E-mail:** aristidesfaria@ifsp.edu.br**ORCID:** 0000-0002-0071-1772

RESUMO

O Enoturismo é um segmento da atividade turística capaz de proporcionar experiências que vão além de sessões de degustação, abrangendo, por exemplo, tradição, gastronomia e história por meio de visitas a vinícolas. Esta investigação abordou, essencialmente, o Turismo Cultural e tratou o vinho enquanto recurso turístico capaz de motivar fluxos de visitantes e turistas. A presente pesquisa adotou a Área Metropolitana do Porto (AMP), em Portugal, como área de abrangência e buscou responder ao seguinte problema: Quais elementos são capazes de influenciar o desenvolvimento do Enoturismo na AMP, em Portugal? No sentido de responder ao problema enunciado, foi proposta a realização de um estudo de caso único com o objetivo geral de identificar a influência de elementos capazes de contribuir para o desenvolvimento do Enoturismo na AMP. A partir da literatura levantada e da legislação aplicável, tornou-se possível verificar que há investimentos privados oriundos de empresários de pequeno e médio portes, tais como lojistas e produtores rurais, e políticas públicas de fomento e controle de qualidade aos negócios na cadeia de valor do vinho.

Palavras-chave: Turismo, Segmentação de mercado, Enoturismo, Desenvolvimento regional, Porto (Portugal).

ABSTRACT

Wine tourism is a segment of tourism activity capable of providing experiences that go beyond tasting sessions, encompassing, for example, tradition, gastronomy and history through visits to wineries. This research essentially addressed Cultural Tourism and treated wine as a tourist resource capable to motivate flows of visitors and tourists. This research adopted the Porto Metropolitan Area (AMP), in Portugal, as its area of coverage and sought to answer the following problem: What elements are capable to influence the development of Wine Tourism in the AMP, in Portugal? In order to respond to the problem stated, it was proposed to carry out a single case study with the main goal to identify the influence of elements capables to contribute to the development of Wine Tourism in

the AMP. Based on the literature surveyed and the applicable legislation, it became possible to verify that there are private investments coming from small and medium-sized entrepreneurs, such as shopkeepers and rural producers, and public policies to promote and control quality for businesses in the wine value chain.

Keywords: Tourism, Market segmentation, Wine tourism, Regional development, Porto (Portugal).

1. INTRODUÇÃO

O Enoturismo é um segmento capaz de proporcionar experiências não apenas de degustações, mas também do consumo de diferentes produtos associados. Soma-se, ainda, vivências, sua tradição, gastronomia e história, por meio de visitas a vinícolas, por exemplo. Nesta pesquisa, o enoturismo é tratado enquanto um componente do segmento de Turismo Cultural (MTUR, 2016).

Entende-se que o vinho caracteriza-se como um recurso turístico capaz de motivar fluxos de visitantes. Assim, este trabalho adota o Enoturismo como vetor para o fomento turístico na Área Metropolitana do Porto (AMP), em Portugal, no contexto contemporâneo.

A área territorial de abrangência da pesquisa é uma sub-região portuguesa situada na região do Norte do país. Possui extensão de 2.040 km² e uma população de 1.737.395 habitantes. A AMP é composta por 17 municípios e 173 freguesias, sendo o Porto sua cidade administrativa e principal núcleo urbano, limítrofe a Vila Nova de Gaia (INE, 2021).

O Norte de Portugal é constituído por oito sub-regiões, 86 municípios, 1.426 freguesias, e possui limites com a Galiza (Espanha) a Norte, com a região espanhola de Castela e Leão (Leste), com a região do Centro de Portugal (Sul) e a Oeste com o Oceano Atlântico (INE, 2024).

Esta investigação remete a um trabalho de conclusão de curso em fase de implementação no âmbito do Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Campus Cubatão). A pesquisa busca responder ao seguinte problema: Quais elementos são capazes de influenciar o desenvolvimento do Enoturismo na Área Metropolitana do Porto, em Portugal?

No sentido de responder ao problema enunciado, é proposta a realização de um estudo de caso único com o objetivo geral de identificar a influência de elementos capazes de contribuir para o desenvolvimento do Enoturismo na AMP.

Trata-se de estudo de caso com natureza descritiva e abordagem do tratamento dos dados coletados qualitativa. Enquanto técnicas de coleta de dados, foram empregadas a pesquisa bibliográfica (assistemática) e a pesquisa documental.

A AMP foi escolhida como referência por sua relevância internacional, tanto por conta da vinicultura (cultivo) e viticultura (produção) quanto por sua importância para a gastronomia.

O recorte temporal utilizado foi de 1990 até a atualidade, pois o período foi marcado pelo crescimento do número de produtores, distribuidores, exportadores, além de estabelecimentos comerciais. A pesquisa aborda, neste cenário, a importância histórica do Vinho do Porto, que é marco original deste processo, dado que é o terceiro do mundo a ter uma Denominação de Origem Controlada (1756) (NOVAIS; ANTUNES, 2009; MACHADO, RIBEIRO, 2017).

Adicionalmente, destaca-se que, em 2001, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) classificaram o “Alto Douro Vinhateiro” (UNESCO, 2024a) como Patrimônio Mundial da UNESCO na categoria “Paisagem Cultural Evolutiva e Viva” (2001). Anteriormente, em 1996, o Centro Histórico da cidade do Porto (pontos de comércio, praças e edifícios históricos) já havia recebido tal classificação (UNESCO, 2024b).

Segundo a UNESCO (2024b, sem página, tradução dos autores), o vinho é “produzido por proprietários tradicionais da região do Alto Douro há cerca de 2.000 anos”; e que, desde o século XVIII, o “Vinho do Porto” tornou-se mundialmente famoso pela sua qualidade. Esta longa tradição “(...) produziu uma paisagem cultural de grande beleza que reflete a sua evolução tecnológica, social e econômica”.

A respeito da produção de vinhos no Norte de Portugal, verifica-se que, atualmente, “Região Demarcada do Douro” (RDD) é dividida nas sub-regiões do Baixo Corgo, do Cima Corgo e do Douro Superior. Em cada uma são produzidos vinhos de alta qualidade tanto brancos quanto tintos e rosados, espumantes e licorosos, além de aguardentes de vinho com especificidades próprias (IVV, 2024).

Torna-se possível inferir que o prestígio internacional da produção regional é derivado, além da origem histórica, da rigorosa regulamentação e da difusão internacional, da excepcional qualidade dos vinhos produzidos na RDD.

É importante citar que o projeto de pesquisa inerente ao estudo em desenvolvimento no IFSP Campus Cubatão, como mencionado, surgiu da experiência de uma das autoras durante programa de intercâmbio junto à Escola Superior de Turismo & Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda, realizado entre fevereiro e outubro de 2022.

Na seção seguinte são descritos os procedimentos metodológicos adotados. Em seguida, é realizada a apresentação e discussão dos resultados à luz do referencial teórico empregado na fundamentação da pesquisa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta investigação foi concebida no bojo das Ciências Sociais Aplicadas e foi pensada em linha com os “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” preconizados pela Organização das Nações Unidas, notadamente a meta 11.4, que visa “fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo (ONU, 2015; IBGE, 2024).

A pesquisa se configura como descritiva, já que visa verificar a existência de associações entre variáveis e cuja abordagem do tratamento dos dados coletados foi qualitativa (GIL, 2002). Já Raupp e Beuren (2006, p. 92) apontam que nesta abordagem, “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”.

O presente estudo de caso adotou como objeto de pesquisa o segmento de mercado do Enoturismo no contexto da região Norte de Portugal e, mais especificamente, da Área Metropolitana do Porto.

Conforme Yin (2015, p. 19), os estudos de caso se mostram apropriados a pesquisas que colocam questões do tipo “como” e “por que” “(...)”, “quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”.

Nos termos da Resolução CNS n° 510, de 07 de abril de 2016, os procedimentos metodológicos preconizados dispensaram seu registro e avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFSP.

Este trabalho encontra-se em andamento, sendo que a etapa de elaboração do projeto de pesquisa ocorreu entre agosto e novembro de 2023. De acordo com o cronograma inicialmente proposto, as etapas vigentes são de elaboração do referencial teórico e levantamento de dados documentais. O prazo previsto para sua conclusão é junho de 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados neste trabalho, ainda que parciais, são capazes de ilustrar os fatores capazes de influenciar o desenvolvimento da atividade turística em uma dada localidade (OMT, 2003). Neste sentido, entende-se que o planejamento turístico é ferramenta relevante para o apoio tanto ao empresariado quanto ao poder público também.

É relevante destacar que no Brasil, em nível federal, a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, define o turismo como as “atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadias em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (BRASIL, 2008, art. 2º).

Julga-se pertinente apresentar a definição de turismo constante na legislação portuguesa. Conforme o Decreto-Lei nº 191, de 17 de agosto de 2009, art. 2º, o turismo é “o movimento temporário de pessoas para destinos distintos da sua residência habitual, por motivos de lazer, negócios ou outros, bem como as atividades económicas geradas e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades”.

Portugal se mostra como um país abundante na produção de vinhos, são verificadas todas as condições e elementos para o desenvolvimento e expansão deste mercado, porém nota-se que há espaço para a diversificação da oferta de atrativos relacionados ao tema no país (NOVAIS; ANTUNES, 2009).

Especificamente a respeito do segmento turístico do Turismo Cultural (TC), Medroni (2012, p. 54) afirma que o mesmo “(...) abarca os turistas que têm como principal objetivo o enriquecimento cultural, o aprendizado, e que têm curiosidade em conhecer novas formas de vida e construções históricas”. Note-se que o Turismo Rural (TR) compartilha muitos elementos com o TC.

Ainda para o mesmo autor, o TR se caracteriza pelo contato com atividades do cotidiano do campo, de modo que o turista possa. Segundo Medroni (2012, p. 60), “(...) colher a sua própria comida, montar a cavalo para conduzir a boiada, dormir e acordar cedo, além de pernoitar em casas similares às dos proprietários das pequenas propriedades (...)”.

O “Enoturismo” é caracterizado enquanto uma experiência onde o vinho é a principal motivação e engloba inúmeras possibilidades, tais como: visitas em estabelecimentos abrangendo museus, adegas, caves, quintas, festivais, bares, restaurantes, artesanatos, produção de alimento, visitas guiadas, hospedagem e possíveis serviços associadas à atividade (LAMEIRAS, 2015).

A respeito de aspectos econômicos, verifica-se que a AMP, no Norte de Portugal, tem apresentado grande crescimento turístico em anos recentes. A pujança do Norte de Portugal no

que tange ao desenvolvimento turístico pode ser verificada pelo alto volume de passageiros em trânsito pelo Aeroporto Francisco Sá Carneiro, que, em 2023, ultrapassou os 15 milhões de passageiros e, recentemente, recebeu o prêmio de melhor aeroporto Europeu em sua categoria (MACHADO; RIBEIRO, 2017; BARROS; ALONS, 2019; ANA, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da literatura levantada e da legislação aplicável, tornou-se possível verificar que há investimentos privados oriundos de empresários de pequeno e médio portes, tais como lojistas e produtores rurais, e políticas públicas de fomento e controle de qualidade aos negócios da cadeia produtiva do vinho. Até o presente, então, é possível atestar o alcance parcial do objetivo proposto.

Esta pesquisa mostra-se relevante, pois é capaz lançar luz sobre - alguns dos - elementos que influenciam de diversas maneiras (negativa, positiva ou neutra) os mercados turísticos em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- ANA. AEROPORTOS DE PORTUGAL. **Aeroporto do Porto volta a ser premiado como melhor aeroporto europeu pelos passageiros.** [2024]. Disponível em: <<https://pt.newsroom.ana.pt/news/aeroporto-do-porto-volta-a-ser-premiado-pelos-passageiros-c99d-4a6c7.html#:~:text=O%20aeroporto%20do%20Porto%2C%20que,aeroporto%20Europeu%20na%20sua%20categoria.>>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- BARROS, H.; ALONSO, H. O Aeroporto Francisco Sá Carneiro e a sua relação com o turismo na região Norte de Portugal. In.: **Anais eletrônicos do XXVI Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional**, Aveiro (Portugal), p. 1-20, 2019. Disponível em: <http://apdr.pt/data/documents/ATAS_APDRcongress2019.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- CNS. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016.** Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

INE. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. (PORTUGAL). **Censos 2021**. Disponível em: <https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.

INE. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. (PORTUGAL). **Território**. Disponível em: <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_tema&xpid=INE&tema_cod=1211>. Acesso em: 11 abr. 2024.

IVV. INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO. **Douro (Porto)**. Disponível em: <<https://www.ivv.gov.pt/np4/77/>>. Acesso em: 04 abr. 2024.

LAMEIRAS, E. T. M. S. **O perfil do enoturista: o caso português**. Tese (Doutorado em Turismo) - Universidade do Algarve, 2015.

MACHADO, L. P.; RIBEIRO, D. A dinâmica do Turismo do Porto e do Norte de Portugal e a relação com o Vinho do Porto. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 1, n. 27/28, p. 1013-1022, 2017.

MTUR. MINISTÉRIO DO TURISMO (BRASIL). (2006). **Marcos Conceituais do Turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 07 out. 2016.

NOVAIS, C. B.; ANTUNES, J. O contributo do Enoturismo para o desenvolvimento regional: o caso das Rotas dos Vinhos. In: **Anais eletrônicos do 15º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional**. [2009]. Disponível em: <<http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%2013/115A.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução nº 69/313, de 27 de julho de 2015**. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_69_313.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PORTUGAL. **Decreto-Lei nº 191, de 17 de agosto de 2009**. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/191-2009-493688>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In.: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Alto Douro Vinhateiro**. [2001]. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/list/1046/>>. Acesso em: 05 abr. 2024a.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Centro Histórico do Porto**. [1996]. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/list/755>>. Acesso em: 05 abr. 2024b.

UNESP. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. **Tipos de Revisão de Literatura**. [2015]. Disponível em: <<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.